

Cidades.

Calçada
nada
cidadã

Leitora procurou Dona Encrenca para falar sobre uma calçada que de cidadã não tem nada! No local, em Vitória, a acessibilidade é praticamente zero. **Página 6**

EDITORA:
CINTIA ALVES
calves@redgazeta.com.br
Tel.: 3321.8446
agazeta.com.br/cidades
gazetacidades

GENERAL OSÓRIO DOMÍNIO DO CRACK

Na rua, já marcada pela prostituição, tráfico é feito 24 horas

▲ ROSANA FIGUEIREDO
rfigueiredo@redgazeta.com.br

O medo e a insegurança fazem parte da rotina de moradores e comerciantes da Rua General Osório, no Centro de Vitória. Há cerca de dois anos, a região — que há décadas é marcada pela presença de pontos de prostituição — é dominada, também, por traficantes e usuários de crack, além de muitos moradores de rua.

Quem passa por ali é obrigado a conviver diariamente com pessoas que vendem e consomem crack na rua. E também lida com o aumento da violência gerada por essa movimentação. Desde janeiro, pelo menos quatro assassinatos foram registrados na General Osório e ruas próximas. Entre as vítimas estão dois moradores de rua e uma garota de programa.

De acordo com moradores da região, hotéis, pensões e prédios abandonados tornaram a área um atrativo para quem busca explorar a prostituição e para vender ou consumir a droga. O prédio abandonado do INSS é um desses locais que viraram abrigo de viciados e traficantes.

SOCORRO

“A comunidade já pediu ajuda à prefeitura e ao Ministério Público. Os comerciantes estão temerosos, porque já ocorrem arrombamentos e assaltos. Depois que anoitece, a re-



Usuários consomem a droga em calçadas, escadarias, hotéis e imóveis abandonados da região

A REVOLTA DA POPULAÇÃO

“Depois que anoitece, a região é terra de ninguém. Moradores têm medo de passar pela rua, porque o tráfico e o consumo são escancarados. Somos reféns deles”

MORADOR DA
GENERAL OSÓRIO

gião é terra de ninguém. Moradores têm medo de passar pela rua, porque o tráfico e o consumo são escancarados”, revela Jorge Roberto Bernadino, coordenador-geral da Associação de Moradores do Parque Moscoso.

“A PM faz abordagens e prende algumas pessoas, mas logo elas estão de volta às ruas. Não são enquadradas como traficantes, mas sim como usuárias de drogas”

MORADOR
DA REGIÃO

Durante o dia, a venda e o uso de crack ocorrem de forma mais discreta, em imóveis. Mas, à noite, a movimentação de usuários e traficantes ocorre em calçadas, escadarias e marquises. A reportagem de A GAZETA foi ao local e não

“Essas mortes são resultado do envolvimento dessas pessoas com o tráfico. Além da disputa por pontos de venda, também há mortes por dívidas de drogas”

COMERCIANTE DA
MESMA RUA

teve dificuldades para flagrar dezenas de viciados acendendo cachimbos e fumando pedras de crack. Chama a atenção o grande número de garotas de programa de aparência esquelética, evidência do vício.

“O problema aumentou

depois de reprimida a movimentação nas cracolândias localizadas nas proximidades da Praça Costa Pereira e da Ilha do Príncipe. Com isso, usuários e traficantes vieram para a General Osório. Dizer que mesmo intimidado é pouco. Nós temos medo de denunciá-los. Somos reféns deles”, confessa um morador que, temendo represálias, preferiu o anonimato.

PREJUÍZO

A transformação da General Osório em “cracolândia” fez cair o movimento do comércio e afasta moradores. “Só no prédio onde moro, há cinco apartamentos à venda. Muita gente está deixando esta área”, conta outro morador.

VIOLÊNCIA

Mortes na região da General Osório neste ano

▼ 14 de maio

Uma garota de programa identificada apenas como Daiane foi executada com um tiro na cabeça, na Rua General Osório. A vítima, que também levou um tiro na mão esquerda, seria usuária de drogas. O autor dos disparos não foi identificado

▼ 12 de maio

O morador de rua identificado como Odair dos Santos Gomes, 25 anos, foi assassinado a facadas dentro de um prédio abandonado, na Rua General Osório. O local do homicídio foi o antigo prédio do INSS

▼ 31 de março

No Parque Moscoso, uma mulher não identificada foi morta. Ela chegou a ser socorrida para o Hospital São Lucas, mas morreu no dia seguinte. Teve cinco perfurações nas costas, uma na perna direita e outra na mama direita

▼ 7 de março

O segurança Jhon Alves de Jesus, 26 anos, foi assassinado a tiros quando estava em um bar do Parque Moscoso. Ele teria mexido com a namorada de Dayane Pinto de Souza, 24, autora confessa do homicídio, que acabou presa cerca de um mês depois do crime

PM: sozinha, repressão não resolve problema

▲ A Polícia Militar realiza o policiamento na região e também faz operações para inibir o tráfico e uso de drogas na Rua General Osório. Mas, segundo o comandante da 1ª Companhia do

1º Batalhão da Polícia Militar, capitão Rezende, só a ação da PM não é o bastante para resolver o problema.

“Se houvesse mais controle desses hotéis e prostíbulos, que funcionam de

forma irregular, servindo de abrigo para usuários de drogas, o tráfico e o consumo na área seria menor. Hoje, esses locais dificultam a ação da polícia na região”, explica o comandante.

Apesar dos constantes flagrantes de pessoas com drogas na região, a Polícia Militar reconhece que nem todos saem de vez das ruas. “A estratégia do traficante é ficar com pequenas quanti-

dades de drogas porque, quando são abordados, alegam que são usuários”, justifica o comandante.

Outra estratégia do poder público presente na área é a abordagem social. No entanto, a maioria dos moradores de rua, viciados em crack, não aceita ajuda.

“O usuário de drogas é o que mais resiste. O trabalho de convencimento leva tempo, e, às vezes, a pessoa quer sair da rua mas o vício fala mais alto”, explica Cristiano de Araújo, coordenador dos serviços especializados em abordagens sociais da Prefeitura de Vitória.